

Anexo – IV: Como Elaborar o seu Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - PROCAM

COMO ELABORAR SEU PROJETO DE PESQUISA¹

São Paulo, julho de 2000

¹ Elaborado a partir do texto do Prof. Dr. José Eli da Veiga, “Como elaborar seu projeto de pesquisa” (Draft, agosto 1996).

INTRODUÇÃO

O principal objetivo de um mestrado é demonstrar que o aluno possui:

- **Conhecimento sobre a bibliografia geral da área de concentração;**
- **Conhecimento da bibliografia específica do tema da pesquisa selecionada;**
- **Capacidade de descobrir, selecionar, discutir e criticar os dados mais importantes das bibliografias estudadas;**
- **Capacidade de reorganizar, de forma coerente, os dados utilizados;**
- **Aptidão para expor com clareza o “estado da arte” do seu campo de pesquisa.**

Para produzir em 30 meses uma boa dissertação de mestrado é fundamental que seu projeto de pesquisa esteja pronto antes do ingresso no PROCAM. O problema é que talvez você nunca tenha elaborado um projeto de pesquisa científica. É provável que seus estudos anteriores e sua vida profissional nunca o tenham obrigado a apresentar um projeto desse tipo. Não se trata de um “bicho de sete cabeças”, mas é uma tarefa que exige muita dedicação. Quando o projeto estiver pronto você perceberá que contém, no máximo, 1% de inspiração e, no mínimo 99% de concentração.

Por isso, este texto tem três objetivos básicos:

- **Ajudá-lo a entender o que é um projeto de pesquisa científica;**
- **Ajudá-lo a avaliar a distância que o separa de seu futuro projeto de pesquisa;**
- **Ajudá-lo a descobrir a melhor maneira de encurtar essa distância.**

1 – A ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto de pesquisa é um plano do trabalho que se pretende realizar e nele procuramos responder a uma série de perguntas, tais como: *o que* iremos fazer, *como*, *quando*, *onde*, dentre outras perguntas. São as respostas a perguntas como essas que constituem os “ingredientes” básicos de um projeto. É importante ter em mente que os ingredientes e a forma como são ordenados, variam conforme as características de cada projeto. Os projetos apresentados ao PROCAM obedecem a seguinte seqüência lógica:

- Capa contendo o título
- Sumário
- Resumo
- Objetivos
- Justificativa
- Revisão da literatura (ou da produção científica já acumulada sobre o tema)
- O problema da pesquisa

- Hipóteses
- Metodologia
- Cronograma
- Bibliografia

Isso não significa que o processo de elaboração do projeto tenha que seguir essa ordem. O primeiro passo para a elaboração de um projeto é a escolha do *tema*. Em geral, sua pretensão inicial deve ser pragmaticamente reduzida a dimensões adequadas. Não existe qualquer receita que permita a delimitação do tema, mas encontrar um corte temático, histórico ou geográfico já ajuda muito. Quase sempre é necessário ampliar ou aprofundar as leituras e as pesquisas de campo sobre o assunto para que os critérios de "corte" comecem a aparecer. Após escolher o tema procure checar se ele contempla os seguintes critérios:

- O tema deve ser do seu interesse, proporcionando-lhe uma experiência gratificante, além, é claro de contribuir para o avanço da Ciência Ambiental;
- O tema deve ser adequado, tanto à sua formação, quanto ao tempo, recursos e energia que você poderá dedicar a essa pesquisa;
- O tema deve ser suficientemente documentado. Isto é, o material bibliográfico pertinente deve ser suficiente, facilmente identificável, disponível e, sobretudo, deve permitir uma rápida “varredura”.

Vejamos se um exemplo hipotético ajuda a esclarecer esta questão. Suponha que o assunto de interesse do aluno seja, por exemplo, “A degradação da Mata Atlântica”. Um bom começo seria “baixar a bola” reduzindo o escopo do projeto ao seguinte tema: “*Entendendo a degradação da Mata Atlântica no litoral norte do estado de São Paulo no período de 1980 a 1990*”.

Como esse exemplo sugere, a delimitação do tema pode esbarrar numa tendência (muito recorrente) de se optar por temas que, por sua extensão e complexidade, não permitem profundidade. Também é muito comum que o candidato resista à necessidade de delimitação, com receio de tornar sua pesquisa menos importante ou menos interessante. Nesse caso é bem provável que perderá muito tempo até se convencer que a sua opção original era genérica demais para resultar em um bom projeto de pesquisa.

Após definir o tema o passo seguinte será a redação do projeto.

Capa e título. Para elaborar a capa veja as instruções no item 2 deste manual. Quanto ao título seja, claro, objetivo e direto. Nada de frases quilométricas que mais se assemelham a um parágrafo.

Sumário. É nele que você apresenta os capítulos de seu trabalho e a numeração das páginas. Muitas vezes o sumário é chamado, erroneamente, de índice.

Resumo. Descreva, de modo sucinto – preferencialmente em um parágrafo - *do que se trata o seu trabalho*, procurando ater-se apenas às informações essenciais, tais

como: o tema, os objetivos, o problema e a hipótese. É mais fácil redigir o resumo depois que o projeto já está praticamente pronto.

Objetivo(s). Um projeto de pesquisa deve conter objetivos *gerais* e *específicos*. Os objetivos gerais estão relacionados aos resultados mais abrangentes para os quais o projeto pretende contribuir. Já os objetivos específicos devem definir exatamente o que você espera atingir até o final do trabalho. Obviamente os objetivos estão relacionados ao problema/questão que motivou a realização do seu trabalho.

Os objetivos específicos podem incluir também os produtos que se espera gerar com a execução do trabalho. Ou ainda, a definição do “público-alvo” do projeto. Quanto maior a clareza sobre os objetivos específicos, mais fácil será a execução do trabalho.

Justificativa. Após apresentar os objetivos do seu projeto de pesquisa, você deverá mostrar ao leitor por que o seu trabalho é importante. Qual a relevância do problema ou da questão com a qual você está trabalhando? Existem outros projetos semelhantes sendo desenvolvidos nessa região ou na área temática escolhida? Qual o alcance do projeto diante do problema que será abordado? As respostas a estas perguntas constituem a justificativa.

Revisão da literatura. É a sistematização do conhecimento científico acumulado sobre o tema específico do seu projeto. Para delimitar o tema do projeto, o processo de revisão de literatura já foi forçosamente iniciado. A diferença é que, neste tópico do projeto de pesquisa, você deve apresentar um texto bem articulado e bem concentrado no tema específico que acabou sendo escolhido. Ou seja, se esse tema for “*Entendendo a degradação da Mata Atlântica no litoral norte do estado de São Paulo no período de 1980 a 1990*” de pouco servirá a revisão de literatura feita sobre a Mata Atlântica em geral. Neste item do projeto, a maior importância estará na comparação de documentos *científicos* (artigos, comunicações, entrevistas, etc.) sobre o tema específico. E *essa comparação deve ser organizada de tal forma que a posterior formulação do problema seja sua decorrência lógica*. Em outras palavras, não se trata de fazer uma “colcha de retalhos”, emendando citações dos documentos consultados, mas sim de articular idéias que conduzam à formulação do problema; idéias estas que deverão estar apoiadas nas referências científicas consultadas.

A pesquisa bibliográfica sobre a qual se constrói este tópico do projeto de pesquisa não pode deixar de lado nenhuma obra importante sobre o tema específico. Mas é impossível que consiga ser exaustiva. Ou seja, a revisão de literatura do projeto de pesquisa será, por definição, exploratória. A demonstração de que o pesquisador não deixou “escapar” nenhum trabalho relevante deverá ser feita, no devido tempo, durante a elaboração da dissertação de mestrado. Por melhor que seja a preparação do projeto de pesquisa, é inevitável que esta ou aquela referência só seja descoberta na fase posterior (e mais longa) de execução. Ao mesmo tempo, *se uma contribuição científica muito importante sobre o tema específico da pesquisa não for incluída na revisão de literatura, é bem provável que a proposta venha a ser considerada “imatura” pelos avaliadores (ou pareceristas)*. Por isso, você estará correndo um alto risco se construir seu projeto sobre o alicerce de um levantamento bibliográfico precário, ou feito às pressas.

Prepare-se, portanto, para passar longos dias em bibliotecas especializadas - e para correr atrás de pessoas bem informadas sobre o tema. Em princípio, um professor experiente indicará os principais centros de documentação que deverão ser rastreados, bem como pesquisadores, autoridades e outros agentes que precisarão ser entrevistados. Se você subestimar a importância destas tarefas, seu trabalho exploratório será muito parcial e você pagará um alto preço nas fases posteriores da investigação. Pode ser muito desagradável descobrir, tarde demais, um documento que sugere algum tipo de inconsistência na formulação do projeto. Bem melhor é se prevenir.

O problema. Após revisar a literatura você deve identificar qual o *problema* ou a *questão central* do seu projeto, ou seja, em meio ao tema escolhido, a que questão (ou questões) você pretende responder. Quando a questão central estiver bastante clara para o autor é quase certo que poderá ser redigida de forma interrogativa. Não é uma tarefa fácil, mas é importante ter sempre em mente que a clara formulação do problema ou da questão central da pesquisa é fundamental para a estruturação de seu projeto.

Se o pesquisador não consegue formular o problema central da pesquisa por meio de uma pergunta bem direta, o mais provável é que ele tenha feito uma discussão insuficiente da produção científica já existente sobre aquele tema. Ou seja, quando o conhecimento sobre o tema selecionado não foi suficientemente digerido, vários problemas se superpõem na mente do pesquisador, e suas tentativas de definir o problema resultam em proposições herméticas, intrincadas e nebulosas.

Um problema bem formulado é mais importante para o desenvolvimento da ciência do que sua eventual solução. Mesmo que não solucione, uma investigação pode ter um grande mérito se abrir, ou pavimentar, um caminho. Muitas outras pesquisas o trilharão até que o “mistério” seja desfeito, gerando novas interrogações. “É precisamente este *sentido do problema* – diz Bachelard – que dá a marca do verdadeiro espírito científico”².

Hipóteses. As hipóteses são respostas provisórias à questão central ou ao problema da pesquisa. E é por isso que se diz que elas funcionam como uma *verdadeira bússola* para o seu trabalho. Seu desafio, durante a execução da pesquisa será o de verificar a validade das suas “respostas provisórias”, seja para confirmá-las ou para refutá-las. A(s) hipótese(s) deve(m) ser formulada(s) de forma afirmativa.

Vamos supor que o candidato tenha escolhido o tema “*Entendendo a degradação da Mata Atlântica no litoral norte do estado de São Paulo no período de 1980 a 1990*”. Após exaustiva revisão da literatura sobre o tema o candidato formula o seguinte problema:

Qual a atividade econômica que mais degradou a Mata Atlântica no litoral norte do estado de São Paulo no período de 1980 a 1990 ?

² BACHELARD, Gaston. “La formation de l’esprit scientifique”. *Apud*: CERVO e BEVARIAN (1974:77).

Uma hipótese interessante para esta pesquisa poderia ser:

O incremento desordenado do turismo foi o principal fator de degradação da Mata Atlântica no litoral norte do estado de São Paulo no período de 1980 a 1990.

Metodologia. Ou procedimentos. É o caminho traçado para atingir os objetivos do projeto. Em alguns casos, como nas ciências exatas ou biológicas, já se dispõem de metodologias consagradas que podem ser entendidas como um conjunto de procedimentos replicáveis em qualquer situação por diferentes pesquisadores. No caso dos trabalhos sobre meio ambiente, - que envolvem diversos campos do conhecimento - nem sempre disporemos de metodologias preestabelecidas. Devemos, portanto, elaborar um conjunto de procedimentos que, articulados numa seqüência lógica, permitam atingir os objetivos preestabelecidos pelo projeto. É muito importante estar atento à coerência lógica dos procedimentos adotados e a sua relação com os objetivos do projeto. Se os seus objetivos específicos estiverem claramente definidos será muito mais fácil elaborar a metodologia de seu projeto.

Cronograma. Nada mais é do que um plano de execução das atividades descritas na metodologia do projeto. É mais fácil elaborar este plano na forma de um quadro mostrando os meses ou as semanas nos quais se pretende executar cada atividade.

Bibliografia. Trata-se de uma lista em ordem alfabética das obras que foram utilizadas para a elaboração de seu trabalho. Para referenciar corretamente tais publicações, siga as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas à disposição nas melhores bibliotecas do ramo (*Referências Bibliográficas NBR 6023*). Um resumo das principais normas pode ser encontrado no item 2 deste manual.

2. INSTRUÇÕES SOBRE A APRESENTAÇÃO ESCRITA³

Antes de entregar o seu projeto de pesquisa verifique se você seguiu as normas apresentadas a seguir.

2.1 – Como fazer a capa

Capa. A capa deve conter as informações necessárias à identificação do trabalho. Veja o exemplo na próxima página.

³ Elaborado a partir do texto Subsídios à elaboração do trabalho de conclusão do curso, de Eduardo Ehlers, SENAC, 2000.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -USP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL - PROCAM

PROJETO DE PESQUISA

O TURISMO E A DEGRADAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO LITORAL NORTE

DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1980 A 1990

Candidato: Nono Nononono

Orientador: Prof. Dr. Nono Nononono

Faculdade de, USP

São Paulo, julho de 2000

2.2 Normas mecanográficas

A apresentação escrita de um trabalho acadêmico deve seguir alguns padrões, também chamados de normas mecanográficas. São estes:

- O texto deve ser digitado em papel A-4 branco com letra tamanho 12, preferencialmente em fonte *Times New Roman*. Utiliza-se tinta preta para impressão. O verso da folha não deve ser utilizado.
- O texto deve ter espaço 2,0 entre linhas e no máximo 20 páginas.
- Entre o texto e uma figura ou um gráfico utiliza-se espaço triplo.
- Na bibliografia utiliza-se espaço simples.
- Todas as tabelas, quadros, gráficos e figuras inseridas no texto devem ser numeradas e devem ter um título.
- As margens devem ter as seguintes distâncias das bordas da folha: superior 2,5cm; inferior 2,5 cm; esquerda 3 cm; direita 3 cm.
- As páginas devem ser numeradas, preferencialmente, na parte inferior e ao centro da página. A contagem das páginas deve ter início no sumário do trabalho (isto é: a capa não entra na numeração).
- Os títulos de cada item (objetivo, justificativa etc.) devem ser escritos em caixa alta e em negrito, a partir da margem esquerda do texto.
- As citações (frases ou parágrafos retirados de outros textos) devem ser escritas em itálico, com espaçamento simples, letra tamanho 12 e com deslocamento de 5 cm da margem esquerda da página, ou 2 cm de distancia em relação à margem esquerda do texto.

2.3 Como fazer as referências bibliográficas

Seguem algumas dicas sobre as principais dúvidas que surgem ao relacionar as publicações utilizadas para a elaboração de um trabalho acadêmico. Em geral, esta é uma tarefa que exige muita atenção e o primeiro conselho é: não deixe tudo para a última hora! Além das inúmeras horas de sono que isso pode lhe custar, você corre o risco de não encontrar mais as referências que utilizou. Procure organizar a bibliografia desde o início da pesquisa. Cada vez que consultar uma publicação que fará parte de seu texto, anote a referência de acordo com as normas recomendadas.

É importante esclarecer que as normas apresentadas a seguir não são as únicas. Existem distintas formas de fazer uma referência bibliográfica, mas, uma vez escolhido um sistema, seja fiel a ele até o final do texto. Um bom balizamento nessa área - que orientou a elaboração deste texto - são as normas publicadas pela

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1989) intitulado *Referências Bibliográficas NBR 6023*.

Sempre que usarmos uma idéia, um conceito, uma tese, ou um trecho de uma obra de algum autor devemos fazer referência a fonte utilizada, seja ela um livro, um periódico, um artigo de jornal, uma entrevista, uma comunicação oral em um seminário, ou um texto consultado via *internet*. As referências devem ser feitas: (i) no corpo do texto, no final do parágrafo ou da frase que traz a idéia de algum autor ou instituição; (ii) e na *Bibliografia*, a listagem de obras que deve aparecer na parte final do seu trabalho.⁴

Como citar o autor no corpo do texto

Quando você extrair uma frase ou um parágrafo do texto de outro autor lembre-se de colocar o texto entre aspas e em *itálico*. Cite o nome do autor, a data e coloque dois pontos - que significa página - e o número da página:

"Humanity has the ability to make development sustainable - to ensure that it meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs." (WCDE, 1987:8).

Caso você esteja utilizando uma idéia ou um dado de determinado autor (e não a frase exata), ao final do parágrafo ou da frase mencione o sobrenome do autor. Coloque uma vírgula e o ano da publicação. Tudo isso entre parênteses. Por exemplo:

(SACHS, 1986)

(VEIGA, 1991)

Caso você esteja citando esses dois autores em um mesmo parágrafo. No final desse parágrafo escreva:

(SACHS, 1986; VEIGA, 1991). O nome dos autores deve aparecer em ordem cronológica e não alfabética. Se forem dois textos publicados no mesmo ano, siga a ordem alfabética. Os autores são separados por ponto e vírgula.

Referência de livros com um autor

Para fazer referência a um livro com um autor, na bibliografia coloque sempre o sobrenome do autor em letras maiúsculas. Logo a seguir o nome e o segundo nome do autor (se houver). Após o nome do autor coloque um ponto. Lembre-se de ordenar os nomes em ordem alfabética. Escreva o título do livro de forma destacada. Você pode **grifar**, **negritar** ou colocar o título em *itálico*. Após o título coloque um ponto. A

⁴ Lembre-se que as normas de referências bibliográficas também devem ser seguidas nos rodapés!

seguir coloque o nome da cidade onde o livro foi editado. Após o nome da cidade coloque dois pontos e o nome da editora. Você pode abreviar a palavra editora: Ed., ou simplesmente suprimi-la. Depois do nome da editora coloque uma vírgula e o ano de publicação da obra. Se julgar necessário, você pode colocar o número total de páginas desse livro, abreviando a palavra página com a letra p.. Todavia, se você colocar o número de páginas de uma obra deve fazer o mesmo para todas as demais. Finalmente, quando terminar a referência, coloque um ponto final.

SACHS, Inacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Ed. Vértice, 1986. 207 p..

ou, suprimindo o número de páginas e Ed.:

VEIGA, José Eli. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1991.

Observe que a segunda linha foi deslocada para a direita abaixo da terceira letra da primeira linha. Isto equivale a um deslocamento de 0,6 cm.

Há quem prefira colocar a data logo após o nome do autor. Neste caso teríamos:

VEIGA, José Eli (1991) **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Edusp/Hucitec.

Sempre que você souber, escreva o nome inteiro do autor. Por exemplo:

CARDOSO, Fernando Henrique e não: CARDOSO, F.H.

Lembre-se que no título de um livro ou de um artigo, apenas a primeira letra é maiúscula. Exceto se houver um nome próprio no meio. Depois de “dois pontos” também não se coloca letras maiúsculas! Mas algumas revistas são nomeadas com letras maiúsculas no meio. Nesses casos copie o nome como ele é: **Agriculture, Ecosystems and Environment** ou **Reforma Agrária**. Por que Edusp não deve ser escrito todo em CAIXA ALTA: EDUSP? Porque não é uma sigla “pura”, ou seja, a letra D está ali apenas para dar sonoridade ao nome da editora, mas não abrevia nenhuma palavra. Embrapa, por exemplo, deveria seguir a mesma regra, por mais que o corriqueiro seja escrever EMBRAPA. Já: Universidade de São Paulo ou Faculdade de Economia e Administração, são corretas as abreviações USP e FEA. Já que estamos falando de abreviações, lembre-se de que a letra V. serve para abreviar a palavra volume. Quanto ao nome da cidade onde a obra foi publicada, procure seguir um padrão. Escreva todos os nomes no idioma original ou traduza todos. Nada de “meio a meio”!

Mas vamos às referências bibliográficas, se não este capítulo parecerá o programa “Nossa língua portuguesa” da TV Cultura.

Se você estiver usando mais de uma obra do mesmo autor, lembre-se de ordenar as obras cronologicamente. Se esse autor tiver dois ou mais textos publicados no

mesmo ano, tanto no texto como na bibliografia, coloque o ano da publicação e logo a seguir uma letra: a, b, c etc.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989a.

_____ "Agroecology: a new research and development paradigm for world agriculture". **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Amsterdã: Elsevier Science Publishers B. V., 27:37-46, 1989b.

Esta última referência é a de um artigo publicado em uma revista. As normas para referenciar um artigo serão apresentadas mais adiante.

Quando citar o mesmo autor mais de uma vez não é preciso repetir o seu nome, coloque apenas uma linha no lugar onde iria o nome.

BUTTEL, Frederick. "Agriculture structure, agriculture policy, and environmental quality: some observations on the context of agricultural research in North America". **Agriculture and Environment**, Amsterdã: Elsevier Scientific Publishing, 7, 1982, pp. 101-119.

_____ "The production of agricultural sustainability: observations from the sociology of science and technology". *In*: ALLEN, Patrícia. **Food for the future**. New York: John Wiley & Sons, 1983, pp.19-45.

Quando o autor é uma instituição, cite do mesmo modo que citamos um autor:

CMMAD (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1991.

Referência de livros ou artigos com dois ou mais autores

Exemplo:

TRIGO, Eduardo, KAIMOWITZ, David e FLORES, Roberto. **Bases para una agenda de trabajo para el desarrollo agropecuario sostenible**. São José: IICA, 1994, 64 p..

Quando o texto tem até três autores costumamos citar o nome dos três, como no caso acima. Quando o texto foi escrito por mais de três autores costumamos colocar apenas o nome do primeiro autor que aparece na obra e, em latim, *et alii* (e outros). Podemos ainda abreviar *et alii* por *et al.*. Por exemplo, a obra acima, no texto, deve ser citada como (TRIGO *et al.*, 1991). Veja a seguir um exemplo de uma obra que tem vários autores:

STÉDILE, João Pedro (org.) *et alii*. **A reforma agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1994, 322p..

Esta obra foi organizada por Stédile por isso o (org.).

Referência de um capítulo de um livro

Quando você utilizar um capítulo de um livro escrito por vários autores, procure identificar o nome do coordenador (coord.) ou do organizador (org.) dessa coletânea. As vezes temos mais de um coordenador.

Quando utilizar um capítulo de um livro ou um texto de uma coletânea organizado ou editado por outro autor, você deverá usar *in*. Primeiro escreva o nome do autor que você consultou, o título do capítulo ou do texto entre aspas e a seguir coloque um ponto e *In*:escreva então o nome do organizador da coletânea e o título do livro.

BUTTEL, Frederick. "The production of agricultural sustainability: observations from the sociology of science and technology". *In*: ALLEN, Patrícia. **Food for the future**. New York: John Wiley & Sons, 1995 pp.19-45.

HECHT, Susanna B.. "A evolução do pensamento agroecológico". *In*: ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, as bases científicas da agricultura alternativa**. R.Janeiro: PTA/FASE, 1989, pp. 25-41.

Note que o pp. Refere-se a um intervalo de páginas. Sempre que você utilizar um capítulo de um livro que vai da página x até y, na referência escreva: pp. x-y

Referência de um artigo de uma revista

Como fazer referência a um artigo consultado em um periódico (revista)? O nome do autor segue as mesmas regras de referência de um livro. O título do artigo vai entre aspas. Após o título do artigo coloque um ponto e o nome da revista grifado, em itálico, ou em negrito, ou sublinhado adotando o mesmo destaque utilizado para a referência de um livro. A seguir coloque o local de publicação, uma vírgula, o número da revista e, entre parênteses, o volume. Logo depois coloque dois pontos que, nesse caso, significa página. A seguir coloque o número da página inicial e final desse artigo separado por um hífen. Algumas revistas colocam o mês de publicação após o número das páginas. Por fim coloque a data e um ponto final.

BEUS Curtis E. & Riley E. DUNLAP. "Conventional versus alternative agriculture: the paradigmatic roots of the debate". **Rural Sociology**, 55(4):590-616, 1990.

CASTANHO FILHO, Eduardo P. e CHABARIBERY, Denise. "Desempenho energético da agricultura paulista". **Informações Econômicas**, São Paulo, 11(3):23-28, março, 1989.

ZAMBRONE, Flavio. "Perigosa família". **Ciência Hoje**, São Paulo, 4(22):44-47, jan./fev., 1991.

Se for um número especial de uma revista:

BENBROOK, Charles M.. "Agricultura sustentável no século XXI: haverá mais verde?". **Estudos Econômicos**, São Paulo, V. 24 - Número Especial, 1994, pp. 115-155.

Referência a uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado

MAZZAFERRO, Antonio. "A insustentabilidade da agricultura moderna". Dissertação de Mestrado, UFP, Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, João Pessoa: novembro, 1994 (mimeo.).

"mimeo." vem do antigo mimeógrafo (que nem se usa mais). Você também pode colocar (fotocópia) ou ainda o consagrado (xerox), apesar de ser o nome de uma empresa.

Note que o título da tese está entre parênteses e não é destacada com negrito, sublinhado ou itálico, como no caso dos títulos dos livros ou com o nome dos periódicos.

Referência dos anais de um congresso

BIRD, G.W. & J. IKERD. "Sustainable agriculture: a twenty-first-century system". **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, 529, 1993, pp. 92-102.

Referência de uma brochura ou apostila

FUNDAÇÃO MOKITI OKADA. **Princípios básicos e seus conceitos e definições de agricultura natural**, São Paulo: Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico de Agricultura, 1987 (brochura).

VEIGA, José Eli. "Como transformar seu plano de trabalho em projeto de pesquisa". 2º versão, São Paulo: PROCAM, 1995 (Apostila).

Referência de um documento de trabalho

MUELLER Charles Curtis. "Dinâmica, condicionantes e impactos socioambientais da evolução da fronteira agrícola no Brasil". Instituto Sociedade, População e Natureza - Documento de Trabalho n.7, 1992 (mimeo.).

Ou ainda um rascunho de um texto apresentado em alguma palestra:

RATTNER, Henrique. "Sustainable development - trends and perspectives". (Draft Version), São Paulo: 1991 (mimeo.).

Veja que nos dois exemplos acima os títulos não foram destacados como costumamos fazer com os títulos de livros ou com nomes de periódicos.

Referência a um artigo de jornal

SILVA, José. "Desenvolvimento insustentável". **Correio Capixaba**, Vitória: Caderno Ciências, 14 dezembro 1989, p.16.

Referência a consulta na internet

Nesse caso procure seguir as mesmas normas usadas nas outras obras mencionando o nome do autor, o título do texto, a cidade onde foi escrito (se não houver coloque s/l) a data na qual foi escrito (se não houver coloque s/d). Ao final coloque (consulta na internet, endereço www..... em dia/mês/ano).

Referência a uma comunicação verbal

Quando você estiver fazendo referência a informações obtidas em uma entrevista, coloque o nome do entrevistado, seu cargo ou profissão e o local da entrevista em uma nota de rodapé. Exemplo:

Entrevista concedida pelo Prof. Adilson D. Paschoal da ESALQ-USP, em 24/03/94, Piracicaba, São Paulo.

O que é *apud* e quando utilizá-lo

Apud indica que você se refere a um autor que não consultou diretamente, mas sim por intermédio da obra de um outro autor.

No texto você deve usar: (NIJKAMP, 1990, *apud*: VEIGA, 1994) para deixar claro que não consultou a obra de Nijkamp diretamente, mas sim uma publicação de Veiga de 1994. Na bibliografia escreva:

NIJKAMP, P.. "Regional sustainable development and natural resource use". World Bank Annual Conference on Development Economics, Washington D.C.: World Bank, 1990, *apud*: VEIGA, José Eli da. "Problemas da transição à agricultura sustentável". **Estudos Econômicos**, São Paulo, V. 24 - Número Especial, 1994, p. 23.

Veja que *apud*, *in*, *op.cit.* e *et al.*, sempre devem estar em *itálico*. Quando usar *op.cit.*? Seu uso não é recomendado. Evite-o. Alguns usam quando a obra já foi citada anteriormente. No exemplo abaixo o livro Miguel Altieri já foi citado anteriormente.

AZZI, G.. **Agricultural ecology**. London: Constable, 1956, *apud*: ALTIERI, Miguel. 1989, *op.cit.*.

Quando a editora é uma instituição

Quando a publicação foi editada por uma instituição e não por uma editora, coloque o nome desta. Por exemplo, IICA/GTZ:

CAMINO, Ronnie de e MÜLLER, Sabine. **Sostenibilidad de la agricultura y los recursos naturales: bases para establecer indicadores**. IICA/GTZ, San José: (Série Documentos de Programas n. 38) 1993.

Quando a obra for traduzida

KOEPF, H.H., B.D. PETERSSON & W. SCHAUMANN. **Agricultura biodinâmica**. São Paulo: Ed. Nobel, 1983 (Trad.Andreas R. Lowens e Ursula Sajewski).

Um caso mais difícil

FACTA (Food, Agriculture, Conservation, and Trade Act). Title XVI, Subtitle A, Section 1603, 1990, *apud*: G.W. BIRD, & J. IKERD. "Sustainable agriculture: a twenty-first-century system". *In: Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 529, 1993, pp. 92-102.

FACTA é a lei agrícola norte-americana. Não foi consultada diretamente, mas sim no artigo de BIRD e IKERD, publicado nos anais da Academia Americana de Ciências Políticas e Sociais.

BIBLIOGRAFIA

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3º Edição, São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

EHLERS, Eduardo. “Subsídios à elaboração do trabalho de conclusão de curso”. São Paulo: SENAC, 2000 (Apostila).

MARINHO, Pedro. **A pesquisa em ciências humanas**. São Paulo: Vozes, 1980.

VEIGA, José Eli. “Como elaborar seu projeto de pesquisa”. São Paulo: PROCAM, 1996 (Draft).